

Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Limoeiro do Norte/CE

2025

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação (Local)
Bruna Lima Maia
Carlos Roberio de Oliveira Barroso
Cesar Augusto Sadalla Pinto
Davi Lohan Lima Batista
Dmontier Pinheiro Aragão Júnior
Maria Cleide Silva Costa
Tiago das Graças Arrais

Sistematização do Relatório
Tiago das Graças Arrais

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2025: ano de referência 2024:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. - Limoeiro do
Norte, 2025.

41 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2024) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD 371

Catalogação: Bibliotecário Francisco de Assis Silva de Araújo – CRB 3/ Nº 1401

Sumário

1. Apresentação	7
1 Introdução	7
1.1 A Avaliação Institucional	7
1.2 Breve Histórico do IFCE	8
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Organização Multicampi	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE campus Limoeiro do Norte	12
1.1.1 Cursos Técnicos	12
1.1.2 Cursos Superiores	12
1.1.3 Cursos de Pós-Graduação	13
1.8 Dados do Campus	13
1.9 Dados da CPA	14
2 Metodologia	14
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	14
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	15
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	15
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	18
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	19
3.1 Dimensões Institucionais	19
3.1.1 <i>Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	19
3.1.2 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	19
3.1.3 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	23
3.1.4 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	25
3.1.5 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	27
3.1.6 <i>Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.</i>	29
3.1.7 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	30
3.1.8 <i>Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional</i>	34
3.1.9 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	35
3.1.10 <i>Dimensão 10: Sustentabilidade financeira</i>	37
4 Ações com Base na Análise Final	38
Considerações Finais	39
Referências	41

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do Instituto Federal do Ceará (IFCE) campus Limoeiro do Norte traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que compreende os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, à comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2024 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2024. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos

CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 31/03/2025, no ano de 2024, em seus dois semestres letivos, haviam 60.308 (sessenta mil trezentos e oito) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das

modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 39.991 (trinta e nove mil novecentos e noventa e uma) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Atualmente, no IFCE campus Limoeiro do Norte são oferecidos cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores, cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Eletrotécnica
2. Química

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Agropecuária
2. Eletroeletrônica
3. Informática para internet
4. Mecânica Industrial
5. Meio Ambiente
6. Panificação

1.1.2 Cursos Superiores

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Nutrição
2. Agronomia

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Educação Física
2. Música

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Alimentos
2. Mecatrônica Industrial
3. Saneamento Ambiental

1.1.3 Cursos de Pós-Graduação

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. Energias Renováveis
2. Especialização em Gestão e Controle Ambiental
3. Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica
4. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar.

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. Mestrado em Tecnologia em Alimentos

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
Limoeiro do Norte	Rua Estevão Remígio, 1145 - Monsenhor Otávio -	(85) 3401.2290

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 8802/GABR/REITORIA, de 23 de dezembro de 2024 e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, foi instituída pela Portaria N° 2650/GABR/REITORIA, de 23 de abril de 2025.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, folders e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e

“Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação*

mediana, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três

segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2024, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2024. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2024

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Limoeiro do Norte	1,90%	31,78%	46,77%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	53,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	20,0% FRAGILIDADE	52,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	82,4% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	89,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nessa dimensão, dois grupos apontaram avaliação mediana, docentes e técnicos administrativos. Apenas a categoria discente (20,0%) avaliou como fragilidade quanto à oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do PDI e PAA. Em relação à coerência entre a instituição e suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido, o resultado foi de potencialidade.

Sugere-se aos gestores do IFCE que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	58,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	30,0% FRAGILIDADE	17,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	29,4% FRAGILIDADE	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	46,9% FRAGILIDADE	40,9% FRAGILIDADE	45,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	47,1% FRAGILIDADE	38,5% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	67,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	47,4% FRAGILIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	75,0% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	24,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	58,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	89,7% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	85,7% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	32,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	39,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	42,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	41,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	42,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	46,4% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Não se aplica	93,1% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Não se aplica	89,7% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Não se aplica	86,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	75,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	51,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	71,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	82,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, a maioria dos itens avaliados apontaram avaliação mediana e potencialidade. No entanto, também existem itens que fogem desse resultado e que, portanto, precisam ser observados pelos gestores, a fim de que se obtenham melhores resultados.

No que concerne à pesquisa, observa-se maior fragilidade no apoio à participação de eventos e nas ações de iniciação científica e de visitas técnicas. Em relação ao apoio à participação em eventos, as solicitações foram classificadas como Avaliação Mediana (29,4% dos docentes, 53,8% dos alunos e 60,0% dos técnicos), embora os docentes tenham apontado fragilidade. Já nas ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos, docentes (46,9%), alunos (40,9%) e técnicos (45,0%) classificaram como fragilidade, corroborando o cenário de fragilidade geral.

Em relação à extensão, tem-se um cenário preponderante de potencialidade ou tendência à potencialidade. A questão sobre "Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?" mostrou potencialidade para docentes (75,0%) e avaliação mediana para técnicos (51,7%), resultando em tendência de potencialidade geral. "Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus?" obteve potencialidade em todos os segmentos (71,9% docentes, 82,8% técnicos) e na classificação final. Excetua-se o item do impacto social da

extensão nas comunidades, que apresentou análise mediana dos docentes (63,6%), técnicos (63,6%) e discentes (56,0%), com uma classificação final de avaliação mediana. Embora a avaliação geral tenha sido mediana, considera-se expressivo o dado indicativo de discentes, uma vez que são o público mais relacionado à comunidade externa.

Na área do ensino, as questões direcionadas ao PPC do curso são relacionadas à divulgação, avaliação dos objetivos e coerência com o perfil do egresso. A pergunta "Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?" obteve avaliação mediana dos docentes (67,9%) e técnicos (60,0%), mas fragilidade dos alunos (47,4%), resultando em avaliação mediana geral. No período de execução do PPC, "existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?" foi classificada como potencialidade por docentes (75,0%) e avaliação mediana por alunos (50,0%) e técnicos, com avaliação mediana geral. Todas as questões direcionadas exclusivamente aos discentes sobre o PPC (coerência entre currículo e objetivos, conteúdos curriculares e perfil do egresso, carga horária e perfil do egresso, objetivos definidos no PPC e perfil do egresso) resultaram em fragilidade para os alunos.

Dimensão Curricular, Metodológica e Avaliativa

No que concerne ao currículo, a consideração dos discentes no atendimento às suas expectativas obteve avaliação mediana (58,6%). Na adequação ao perfil do egresso (39,3%), na pertinência da carga horária (53,8% - avaliação mediana) e na coerência entre os conteúdos e os objetivos de aprendizagem do curso (32,1%) a avaliação dos discentes é de fragilidade.

Ainda sobre a dimensão curricular, metodológica e avaliativa, os discentes apresentaram potencialidade em três aspectos: formação do cidadão crítico e participativo (93,1%), estratégias de reflexão e pesquisa para autodesenvolvimento (89,7%) e avaliação qualitativa da aprendizagem (86,2%). Entretanto, esse julgamento cai para fragilidade quanto à articulação entre teoria e prática (46,4%). Esses são dados animadores sobre a prática docente e o desenvolvimento humanista, crítico e construtivista do ensino na instituição. Como pontos de atenção, deve-se incentivar, nos docentes, a aplicação prática dos conteúdos.

Sobre o estímulo à formação continuada, os docentes apontaram fragilidade (24,2%). Esse dado pode ser preocupante tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino.

Por fim, a articulação entre as três áreas (ensino, pesquisa e extensão) teve avaliação de fragilidade entre os três segmentos entrevistados (47,1% docentes, 38,5% alunos, 40,0% técnicos), o que aponta para a necessidade de maior coesão entre os setores nos campi.

Sugestões

Seguem algumas sugestões:

l) investir no desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, a partir de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade da concessão de bolsa;

apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais;

II) estimular a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão, como palestras, oficinas, minicursos etc.;

III) ampliar possibilidades de avanço na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal entre outros.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	38,7% FRAGILIDADE E	36,4% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	42,4% FRAGILIDADE E	35,0% FRAGILIDADE	40,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	35,3% FRAGILIDADE E	6,7% FRAGILIDADE	27,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	23,5% FRAGILIDADE E	3,3% FRAGILIDADE	20,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	24,1% FRAGILIDADE E	33,3% FRAGILIDADE	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	39,3% FRAGILIDADE E	35,7% FRAGILIDADE	30,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	23,5% FRAGILIDADE E	20,0% FRAGILIDADE	6,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	20,6% FRAGILIDADE E	10,0% FRAGILIDADE	6,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	20,6% FRAGILIDADE E	6,7% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	11,8% FRAGILIDADE E	3,3% FRAGILIDADE	6,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	27,8% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	41,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	19,0% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	76,2% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	55,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	76,5% POTENCIALIDADE	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	25,0% FRAGILIDADE	36,4% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	18,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, reporta-se a análise dos dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e desenvolvimento sustentável nos campi. Os dados indicam fragilidades significativas no que se refere à inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE).

Tanto professores (38,7%) quanto alunos (36,4%) e técnicos (28,6%) classificaram como frágil a existência de programas e ações voltadas para essa população. De maneira similar, as iniciativas voltadas à inclusão de alunos com NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros) apresentam fragilidade para alunos (35,0%), professores (42,4%) e técnicos (40,9%).

O conhecimento e participação nas ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) ainda refletem um cenário preocupante. O conhecimento sobre o NAPNE foi classificado como frágil por professores (35,3%), alunos (6,7%) e técnicos (27,6%). A participação nas atividades do NAPNE também foi considerada frágil por todos os grupos (professores 23,5%, alunos 3,3%, técnicos 20,7%), com destaque para os alunos, que apresentaram o menor percentual.

Outrossim, a capacitação dos professores e técnicos para atendimento a pessoas com NEE foi identificada como uma fragilidade generalizada, com percentuais baixos entre professores (24,1%), alunos (33,3%) e técnicos (11,1%). Além disso, as ações de conscientização sobre inclusão também receberam avaliação frágil (professores 39,3%, alunos 35,7%, técnicos 30,8%). No que diz respeito à percepção dos docentes sobre sua própria capacidade para ministrar aulas a alunos com NEE, os dados revelam uma fragilidade expressiva, com apenas 18,2% dos professores se julgando capacitados.

A percepção da comunidade acadêmica em relação às ações promovidas pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) aponta fragilidades. O conhecimento das ações do NEABI foi avaliado como frágil por professores (23,5%), alunos (20,0%) e técnicos (6,9%). A participação também foi considerada frágil em todos os segmentos (professores 20,6%, alunos 10,0%, técnicos 6,9%).

Em relação ao NUGEDS, os percentuais de conhecimento das ações foram ainda menores, com professores (20,6%), alunos (6,7%) e técnicos (0,0%) apontando fragilidade. A participação nas ações do NUGEDS também é muito baixa em todos os segmentos (professores 11,8%, alunos 3,3%, técnicos 6,9%).

No que se refere às ações de combate ao assédio sexual e moral, os indicadores revelam fragilidades generalizadas. O combate ao assédio sexual foi avaliado como frágil por professores (27,8%), alunos (33,3%) e técnicos (41,7%). O mesmo ocorreu com o combate ao assédio moral, que obteve avaliação frágil em todos os grupos (professores 19,0%, alunos 33,3%, técnicos 33,3%).

Em contrapartida, observa-se um panorama mais positivo em relação às iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Os projetos do campus voltados para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região foram classificados como potencialidade por professores (76,2%), alunos (85,7%) e técnicos (100,0%). Além disso, a política de preservação do meio ambiente recebeu avaliação mediana (professores 55,0%, técnicos 54,5%), embora os alunos (76,5%) a considerem uma potencialidade, resultando em uma classificação geral de avaliação mediana.

Por outro lado, as iniciativas voltadas para a preservação da memória e do patrimônio cultural apresentam dificuldades. Professores (25,0%), alunos (36,4%) e técnicos (33,3%) avaliaram como fragilidade.

Em suma, os dados apresentados indicam que os campi enfrentam desafios significativos na área de responsabilidade social, especialmente no que se refere à inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e combate a práticas discriminatórias. Há uma fragilidade generalizada no conhecimento e participação nas ações promovidas por núcleos temáticos, bem como na capacitação de professores e técnicos para lidar com alunos com NEE.

Sob outra perspectiva, a área de desenvolvimento sustentável apresenta um cenário mais positivo, sendo considerada uma potencialidade. Contudo, há necessidade de reforço nas políticas voltadas à preservação cultural e histórica da região.

Diante desse panorama, recomenda-se a ampliação das ações de formação e conscientização, além da criação de estratégias para aumentar a participação da comunidade acadêmica em atividades voltadas para a inclusão e diversidade.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	74,1% POTENCIALID ADE	75,0% POTENCIALID ADE	92,3% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	63,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	68,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	65,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,7% POTENCIALID ADE	81,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	70,4% POTENCIALID ADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	88,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE

Nesta dimensão, foram analisados os dados referentes à comunicação do IFCE com a sociedade, abrangendo a percepção da imagem institucional, a eficácia das estratégias de comunicação externa e interna e a qualidade das informações divulgadas.

A percepção sobre o reconhecimento da imagem institucional é considerada uma potencialidade entre todos os segmentos: professores (74,1%), alunos (75,0%) e técnicos (92,3%). Esse dado sugere que a instituição é bem vista na comunidade em que o campus está inserido.

As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE para fortalecer sua imagem institucional foram avaliadas como medianas por todos os grupos: professores (63,0%), alunos (68,2%) e técnicos (65,0%). Isso indica a necessidade de aprimoramentos nessas estratégias para consolidar ainda mais a identidade institucional.

Quanto à qualidade das informações divulgadas externamente, a percepção geral é positiva, sendo classificada como potencialidade. Professores (66,7%) a avaliam como mediana, enquanto alunos (72,7%) e técnicos (81,0%) a consideram potencialidade. Esse resultado sugere que a comunicação externa é relativamente eficaz, mas pode ser melhorada para atender plenamente todas as categorias envolvidas.

A comunicação interna também apresenta um cenário positivo. Professores (70,4%) e técnicos (88,0%) a classificam como potencialidade, enquanto alunos (66,7%) a consideram mediana. Isso indica que existe um fluxo eficaz de informações dentro da instituição, mas ainda há espaço para aprimorar a clareza, alcance e efetividade da comunicação entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Os dados expressam que a imagem institucional do IFCE é bem avaliada pela comunidade acadêmica, com reconhecimento significativo. As estratégias de comunicação externa e interna apresentam um desempenho positivo, especialmente na divulgação de informações corretas e precisas, mas ainda precisam de ajustes para garantir maior uniformidade na percepção dos diferentes públicos.

Recomenda-se o aprimoramento dos canais de comunicação internos e externos para fortalecer ainda mais a identidade institucional e garantir a uniformidade na percepção da comunidade acadêmica.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	93,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	90,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	96,6% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	96,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	58,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	62,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	58,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	72,4% POTENCIALIDADE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	62,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	78,6% POTENCIALIDADE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	74,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	86,2% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	61,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	79,3% POTENCIALIDADE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	88,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	92,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	20,8% FRAGILIDADE	Não se aplica	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta	48,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	44,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)				
---	--	--	--	--

Nesta dimensão, é feita uma análise dos dados referentes às políticas de pessoal do IFCE, abordando a relação entre servidores e chefias, capacitação, qualidade de vida, condições de trabalho e a suficiência de pessoal.

Os indicadores revelam um ambiente institucional positivo quanto ao respeito e confiança entre servidores e chefias (100,0% dos técnicos e 93,3% dos professores, classificados como potencialidade), bem como entre os próprios servidores (96,6% dos técnicos e 90,3% dos professores, classificados como potencialidade). A relação entre servidores e estudantes também apresenta um alto índice de potencialidade (100,0% dos técnicos e 96,9% dos professores), demonstrando uma boa integração dentro da comunidade acadêmica.

A política de capacitação obteve uma avaliação mediana para docentes (58,6%) e técnicos (62,1%), sendo reconhecida como um aspecto a melhorar. A percepção de valorização profissional apresenta uma tendência de potencialidade, com os técnicos (72,4%) avaliando como potencialidade e os docentes (58,1%) como mediana. Esses dados indicam a necessidade de aprimorar as estratégias de desenvolvimento profissional e reconhecimento institucional.

As ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores são vistas com tendência de potencialidade, com os técnicos (78,6%) avaliando como potencialidade e os docentes (62,1%) como mediana. Já as condições de trabalho foram consideradas uma potencialidade por professores (74,2%) e técnicos (86,2%), demonstrando um ambiente favorável ao desempenho das atividades laborais.

O clima organizacional é avaliado como potencialidade pelos técnicos (79,3%), enquanto os docentes (61,3%) apresentam uma avaliação mediana, resultando em uma tendência de potencialidade geral. O atendimento das comissões de supervisão de carreira (CPPD/CIS-TAE) é bem avaliado por ambos os grupos (professores 88,0% e técnicos 92,9%, ambos potencialidade), sendo um ponto forte da política de pessoal.

A participação dos servidores em atividades promovidas pelas comissões de pessoal (CPPD/CIS-TAE) é baixa, sendo classificada como fragilidade para professores (20,8%) e técnicos (25,0%). Além disso, a percepção sobre a suficiência de pessoal docente e técnico-administrativo é considerada uma fragilidade por professores (48,3%) e técnicos (44,8%).

Os resultados indicam que o IFCE dispõe de um ambiente institucional positivo em termos de respeito, confiança e condições de trabalho, mas enfrenta desafios na capacitação, valorização profissional e qualidade de vida dos servidores. A percepção sobre a suficiência de pessoal também é um aspecto crítico que merece atenção.

Recomenda-se a ampliação de estratégias de desenvolvimento profissional, o fortalecimento das políticas de bem-estar e a revisão da distribuição de pessoal para garantir maior eficiência nas atividades acadêmicas e administrativas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	60,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	63,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

Nesta dimensão, foi feita uma análise dos dados referentes à organização e gestão da instituição, considerando a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos.

A atuação da coordenação de curso recebeu uma avaliação mediana (60,7% dos alunos), com os estudantes considerando sua contribuição satisfatória para os objetivos de formação. A atuação do corpo docente em relação ao alcance dos objetivos de formação dos alunos também recebeu avaliação mediana (63,0% dos alunos).

A atuação do corpo docente nas atividades de extensão foi avaliada como mediana (57,1% dos alunos), e nas atividades de pesquisa foi igualmente apontada como mediana (50,0% dos alunos). Isso sugere a necessidade de maior incentivo e envolvimento dos professores na produção científica e inovação. A atuação dos técnicos administrativos na formação dos alunos também recebeu uma avaliação mediana (50,0% dos alunos), indicando que há espaço para melhorias na sua integração e participação no processo educativo.

No âmbito da organização e gestão, a avaliação foi mediana em todos os aspectos. Embora a coordenação de curso, os docentes e os técnicos atuem com foco na formação, no ensino e na extensão, os resultados indicam a necessidade de fortalecer as ações voltadas para

o atendimento dos alunos, além de promover uma maior valorização do trabalho dos servidores.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	6,5% FRAGILIDADE	21,7% FRAGILIDADE	7,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	9,4% FRAGILIDADE	30,8% FRAGILIDADE	13,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	23,3% FRAGILIDADE	27,3% FRAGILIDADE	25,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	88,5% POTENCIALID ADE	94,7% POTENCIALID ADE	100,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	67,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	53,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	76,5% POTENCIALID ADE	63,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	58,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	61,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	64,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	35,3% FRAGILIDADE	53,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	55,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	45,8% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	26,5% FRAGILIDADE	31,0% FRAGILIDADE	32,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	26,5% FRAGILIDADE	20,0% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	45,2% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	52,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	41,9% FRAGILIDADE	43,3% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	35,5% FRAGILIDADE	36,7% FRAGILIDADE	27,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	6,5% FRAGILIDADE	20,0% FRAGILIDADE	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	3,2% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f) Segurança]	9,7% FRAGILIDADE	41,4% FRAGILIDADE	5,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender	87,5% POTENCIALID	63,6% AVALIAÇÃO	100,0% POTENCIALIDA	POTENCIALID ADE

às suas demandas?	ADE	MEDIANA	DE	
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	36,7% FRAGILIDADE	48,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	38,2% FRAGILIDADE	36,7% FRAGILIDADE	24,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	26,5% FRAGILIDADE	30,0% FRAGILIDADE	10,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	81,8% POTENCIALID ADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,9% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	68,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	71,9% POTENCIALID ADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	45,2% FRAGILIDADE	39,3% FRAGILIDADE	13,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	38,7% FRAGILIDADE	32,1% FRAGILIDADE	4,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	15,2% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	13,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	18,2% FRAGILIDADE	32,1% FRAGILIDADE	11,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	36,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	12,1% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	89,7% POTENCIALID ADE	72,4% POTENCIALID ADE	100,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	41,4% FRAGILIDADE	26,9% FRAGILIDADE	53,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	24,1% FRAGILIDADE	46,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	20,6% FRAGILIDADE	18,5% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	33,3% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	21,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	29,4% FRAGILIDADE	32,1% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	57,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	18,5% FRAGILIDADE	46,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	12,5% FRAGILIDADE	22,2% FRAGILIDADE	41,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	5,9% FRAGILIDADE	6,7% FRAGILIDADE	27,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	65,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	46,2% FRAGILIDADE	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	38,7% FRAGILIDADE	34,6% FRAGILIDADE	17,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	56,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,3% FRAGILIDADE	39,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	32,3% FRAGILIDADE	26,9% FRAGILIDADE	21,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	56,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	38,5% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	57,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	45,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	53,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	12,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e] Equipamentos]	9,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	72,4% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

Quanto à infraestrutura física do campus avaliado, esta foi analisada com percepções variadas, revelando tanto pontos fortes quanto desafios significativos.

As instalações destinadas às atividades acadêmicas, como salas de aula e laboratórios, apresentaram um cenário misto. Em relação às salas de aula, a limpeza (professores 61,8%, alunos 56,7%, técnicos 64,0%) e a ventilação (professores 55,9%, alunos 56,7%) foram majoritariamente classificadas como avaliação mediana. No entanto, a iluminação das salas de aula mostrou fragilidade para professores (35,3%), embora alunos (53,3%) e técnicos (54,2%) a considerem mediana. O mobiliário (professores 26,5%, alunos 31,0%, técnicos 32,0%) e os

equipamentos (professores 26,5%, alunos 20,0%, técnicos 25,0%) das salas de aula foram consistentemente apontados como fragilidades por todos os segmentos.

Nos laboratórios, a limpeza (professores 45,2%, alunos 50,0%, técnicos 52,6%) e a iluminação (professores 41,9%, alunos 43,3%, técnicos 50,0%) apresentaram uma avaliação mediana para alunos e técnicos, mas fragilidade para professores. A ventilação (professores 35,5%, alunos 36,7%, técnicos 27,8%), o mobiliário (professores 6,5%, alunos 20,0%, técnicos 11,1%), os equipamentos (professores 3,2%, alunos 16,7%, técnicos 0,0%) e a segurança (professores 9,7%, alunos 41,4%, técnicos 5,6%) dos laboratórios foram, de forma geral, classificadas como fragilidades. Em contrapartida, os horários de atendimento dos laboratórios foram considerados satisfatórios por todos os grupos (professores 87,5%, alunos 63,6%, técnicos 100,0%), sendo uma potencialidade.

A infraestrutura de bibliotecas apresentou desafios em alguns aspectos. Embora a limpeza (professores 81,8%, alunos 57,1%, técnicos 73,9%), iluminação (professores 68,8%, alunos 57,1%, técnicos 54,2%) e ventilação (professores 71,9%, alunos 57,1%, técnicos 50,0%) tenham obtido predominantemente avaliação mediana ou potencialidade, o mobiliário (professores 45,2%, alunos 39,3%, técnicos 13,0%) e os equipamentos (professores 38,7%, alunos 32,1%, técnicos 4,8%) foram considerados fragilidades. A adequação (professores 15,2%, alunos 28,6%, técnicos 13,3%), qualidade (professores 18,2%, alunos 32,1%, técnicos 11,8%) e atualização do acervo bibliográfico (professores 12,1%, alunos 28,6%, técnicos 0,0%) foram consistentemente apontadas como fragilidades, assim como a conservação do acervo bibliográfico para alunos (42,9%) e técnicos (36,8%). No entanto, a disponibilidade dos horários de atendimento da biblioteca foi classificada como potencialidade (professores 89,7%, alunos 72,4%, técnicos 100,0%). O acervo bibliográfico virtual foi avaliado como mediano por docentes (66,7%) e discentes (55,2%).

A acessibilidade dos espaços físicos foi consistentemente apontada como uma fragilidade por todos os segmentos para pessoas com deficiência visual (professores 6,5%, alunos 21,7%, técnicos 7,1%), deficiência física (professores 9,4%, alunos 30,8%, técnicos 13,8%) e deficiência auditiva (professores 23,3%, alunos 27,3%, técnicos 25,9%), indicando dificuldades nesse aspecto. Por outro lado, a disponibilidade de espaço físico para eventos/projetos de instituições parceiras é uma potencialidade (professores 88,5%, alunos 94,7%, técnicos 100,0%).

A manutenção dos equipamentos e a disponibilidade de recursos tecnológicos foram apontadas como fragilidades. A satisfação com o funcionamento e manutenção de equipamentos informáticos é frágil para todos (professores 12,5%, alunos 22,2%, técnicos 41,4%), assim como a velocidade/conectividade da internet (professores 5,9%, alunos 6,7%, técnicos 27,6%). Diversos serviços de apoio às atividades (telefone, xerox, material de consumo, multimeios, quadro branco, apagador e pincel) foram avaliados como fragilidade ou avaliação mediana, com predominância de fragilidade na percepção geral.

As condições adequadas para participar de atividades de pesquisa foram avaliadas como medianas por todos (professores 67,6%, alunos 53,3%, técnicos 55,2%). Para atividades de

extensão, professores (76,5%) classificaram como potencialidade, enquanto alunos (63,3%) e técnicos (58,6%) como avaliação mediana.

Por fim, as salas destinadas às atividades administrativas e as salas dos professores também apresentaram aspectos de fragilidade em relação ao mobiliário e equipamentos, com a limpeza e ventilação em geral obtendo avaliação mediana, mas a iluminação sendo percebida como fragilidade por alguns segmentos.

Em resumo, a infraestrutura física do campus Limoeiro do Norte apresenta uma situação complexa. Há pontos positivos, como a disponibilidade de espaços para eventos externos e os horários de atendimento da biblioteca e laboratórios. No entanto, persistem fragilidades significativas relacionadas à acessibilidade, à qualidade e manutenção do mobiliário e equipamentos em salas de aula e laboratórios, à qualidade e atualização do acervo bibliográfico, e à conectividade da internet. A percepção geral dos serviços de apoio também necessita de melhorias.

Recomenda-se um investimento direcionado na modernização e adequação dos equipamentos e mobiliários, na ampliação e atualização do acervo bibliográfico (físico e virtual), na melhoria da infraestrutura de rede, e em ações prioritárias para garantir a plena acessibilidade em todos os espaços físicos do campus.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	52,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	53,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	44,8% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	58,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	46,7% FRAGILIDADE	69,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	70,6% POTENCIALID ADE	46,7% FRAGILIDADE	51,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	74,1% POTENCIALID ADE	20,0% FRAGILIDADE	95,7% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE

Nesta dimensão, a avaliação mediana preponderou, com variações para fragilidade no segmento técnico e discente em alguns quesitos.

O destaque para a fragilidade foi apontado pelos técnicos (44,8%) no que diz respeito às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus. Os professores (52,9%) e alunos (53,3%) consideraram esse quesito como avaliação mediana. De maneira similar, em relação às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados das avaliações externas, os alunos (46,7%) apontaram fragilidade, enquanto professores (58,8%) e técnicos (69,0%) avaliaram como mediana.

Em relação às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados das avaliações institucionais, a avaliação foi de controvérsia na classificação final. Professores (70,6%) apontaram potencialidade, mas alunos (46,7%) indicaram fragilidade e técnicos (51,7%) uma avaliação mediana.

Quanto ao conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela CPA, este foi considerado uma potencialidade por professores (74,1%) e técnicos (95,7%). No entanto, os discentes (20,0%) explicitam esse quesito como fragilidade. Recomenda-se o fortalecimento de ações de divulgação dos relatórios junto aos estudantes.

Em suma, os resultados sugerem a necessidade de maior atenção do setor administrativo, dos NDEs e dos colegiados no que diz respeito à tomada de decisão a partir dos resultados das avaliações internas e externas, especialmente no que tange à percepção dos técnicos e alunos. A lacuna no conhecimento dos alunos sobre os resultados das avaliações internas também requer um esforço de comunicação direcionado.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	54,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	35,7% FRAGILIDADE	72,2% POTENCIALID ADE	CONTROVÉRSI A
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	51,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	28,0% FRAGILIDADE	76,2% POTENCIALID ADE	CONTROVÉRSI A
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	87,9% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	94,7% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	57,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	31,8% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALID ADE	CONTROVÉRSI A
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	48,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a]	Não se aplica	39,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

Auxílio-óculos?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b) Auxílio-transporte?]	Não se aplica	35,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c) Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	Não se aplica	28,6% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d) Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	Não se aplica	25,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e) Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	Não se aplica	28,6% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f) Auxílio-alimentação?]	Não se aplica	35,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g) Auxílio-moradia?]	Não se aplica	32,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h) Auxílio a mães e pais?]	Não se aplica	34,6% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i) Auxílio acadêmico?]	Não se aplica	29,6% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j) Auxílio emergencial?]	Não se aplica	39,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	94%	100%
b) Participação em conselhos ou comissões	6%	0%

Nesta dimensão, a avaliação discente aponta para um quadro alarmante de fragilidade em quase todos os itens deste quesito, enquanto docentes e técnicos apresentam percepções mais variadas, frequentemente mais positivas.

O atendimento pedagógico ao aluno foi classificado como fragilidade pelos alunos (35,7%), embora professores (54,8%) e técnicos (72,2%) o considerem avaliação mediana e potencialidade, respectivamente, gerando uma controvérsia na classificação final. Da mesma forma, o atendimento social ao aluno foi uma fragilidade para os alunos (28,0%), enquanto professores (51,7%) e técnicos (76,2%) o avaliaram como avaliação mediana e potencialidade, respectivamente, também resultando em controvérsia.

Em contrapartida, o atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é visto como potencialidade pelos professores (87,9%) e técnicos (94,7%), e como avaliação mediana pelos alunos (50,0%), culminando em uma potencialidade na classificação final. Isso indica um aspecto positivo que leva a uma análise global favorável desse setor.

O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio foi avaliado como fragilidade pelos alunos (31,8%), enquanto professores (57,6%) o consideraram avaliação mediana e técnicos (71,4%) uma potencialidade, configurando uma controvérsia geral.

Ainda sob a perspectiva discente, os programas de apoio ao discente (como apoio extraclasse, psicopedagógico, nivelamento e atividades extracurriculares) foram diagnosticados como fragilidade (48,3% dos alunos). A gestão de todos os tipos de auxílio estudantil oferecidos pela instituição (óculos, transporte, visitas técnicas com pernoite/sem pernoite/obrigatórias, alimentação, moradia, mães e pais, acadêmico, emergencial) apresenta o diagnóstico de fragilidade para os alunos, com percentuais variando de 25,0% (Auxílio para visitas técnicas sem pernoite) a 39,3% (Auxílio-óculos e Auxílio emergencial).

A respeito dos vínculos de egressos com o IFCE, a maioria dos docentes e discentes indica que ocorrem predominantemente por meio de eventos, em geral.

Com base nos dados, e considerando a transparência na gestão dos recursos, sugere-se a necessidade de mais recursos para as políticas de apoio ao discente. É fundamental ampliar os investimentos nas áreas de atendimento pedagógico, social, e, em particular, na gestão de auxílios estudantis e na oferta de estágios, a fim de mitigar as fragilidades identificadas e garantir um suporte mais abrangente e eficaz aos estudantes.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	65,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	43,8% FRAGILIDADE	96,2% POTENCIALID ADE	CONTROVÉRSI A
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	44,4% FRAGILIDADE	86,4% POTENCIALID ADE	CONTROVÉRSI A

Nesta dimensão, os indicadores apontam para uma avaliação mediana com tendência à potencialidade pelos professores e técnicos, mas com fragilidades significativas percebidas pelos alunos.

Em relação à existência de estratégias de comunicação do IFCE para dar transparência à gestão dos recursos financeiros do campus, professores (65,5%) a classificaram como avaliação mediana e técnicos (96,2%) como potencialidade. No entanto, os alunos (43,8%) apontaram fragilidade, resultando em uma controvérsia na classificação final.

Similarmente, no que diz respeito ao conhecimento sobre o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus, professores (66,7%) avaliaram como mediana e técnicos (86,4%) como potencialidade. Contudo, os alunos (44,4%) indicaram fragilidade, o que também gerou uma controvérsia na classificação geral.

Os resultados revelam uma lacuna na comunicação sobre a gestão de recursos, especialmente com o corpo discente. Recomenda-se um investimento robusto em estratégias de comunicação eficazes para os discentes, a fim de aumentar a clareza e o conhecimento sobre a gestão dos recursos financeiros do campus, em particular aqueles destinados aos auxílios estudantis.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a direção do campus Limoeiro do Norte para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

Com base nas análises detalhadas das diversas dimensões, identificou-se a necessidade premente de intervenção em áreas cruciais. As fragilidades relativas à inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e combate a práticas discriminatórias demandam a ampliação de ações de formação, conscientização e maior envolvimento da comunidade acadêmica nos núcleos temáticos.

Na infraestrutura física, é fundamental o investimento na modernização de equipamentos e mobiliários, melhoria da rede de internet e garantia de plena acessibilidade. As políticas de pessoal requerem aprimoramento na capacitação, valorização e qualidade de vida dos servidores, além de uma revisão da suficiência de pessoal. A organização e gestão podem ser fortalecidas com ações mais direcionadas ao atendimento discente e à valorização do trabalho dos servidores.

Por fim, a gestão orçamentária e financeira e as políticas de apoio ao discente necessitam, de forma urgente, de maior aporte de recursos e de estratégias de comunicação mais eficazes para garantir a transparência e o conhecimento sobre a aplicação dos auxílios estudantis.

É essencial que a direção do campus utilize este relatório como um diagnóstico abrangente para priorizar investimentos e desenvolver planos de ação específicos, visando transformar as fragilidades em potencialidades e, assim, promover a melhoria contínua da qualidade educacional e do ambiente institucional do IFCE Campus Limoeiro do Norte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do ciclo de avaliações institucionais e com base nos resultados apresentados, constata-se a necessidade crucial de que os achados deste relatório sejam um pilar fundamental para o planejamento e os ajustes do próximo PDI. O ciclo anterior (2021-2023) demonstrou que, embora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 tenha sido um marco importante, a correlação direta entre suas diretrizes e os aspectos avaliativos nem sempre se concretizou. Essa lacuna dificultou a implementação de medidas estratégicas verdadeiramente alinhadas às demandas e fragilidades reais da instituição.

Para este novo ciclo de avaliação e planejamento, a atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) reitera a recomendação de que seja ampliado o processo de colaboração com a equipe responsável pelo planejamento institucional do IFCE. Essa integração é vital para que as demandas e as fragilidades identificadas por meio dos métodos democráticos de coleta de informações desenvolvidos pela CPA sejam efetivamente incorporadas como instrumentos estratégicos de gestão. É imperativo que os resultados desta avaliação sirvam como um guia prático para a definição de metas e ações no novo PDI, garantindo que os esforços da instituição estejam focados em áreas que necessitam de maior atenção e investimento, promovendo, assim, a melhoria contínua e o fortalecimento do IFCE Campus Limoeiro do Norte.

Durante a elaboração deste relatório, evidenciaram-se diversos temas críticos que demandam atenção por parte da instituição em âmbito local e institucional. Entre os principais desafios identificados, destacam-se a baixa participação discente na elaboração e revisão do PDI e PAA, bem como a fragilidade na comunicação e conhecimento discente sobre os resultados das avaliações institucionais e a gestão dos recursos financeiros do campus, incluindo os auxílios estudantis, e a baixa participação dos servidores em atividades promovidas pelas comissões de carreira (CPPD/CIS-TAE).

No que tange à inclusão e diversidade, foram notadas fragilidades generalizadas em programas e ações para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), incluindo a falta de capacitação de professores e técnicos. O baixo conhecimento e participação nas ações dos Núcleos de Acessibilidade (NAPNE), Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Gênero e

Diversidade Sexual (NUGEDS) também são pontos críticos, assim como a fragilidade percebida nas ações de combate ao assédio sexual e moral.

A infraestrutura e os recursos materiais apresentam dificuldades expressivas em acessibilidade, além de fragilidades no mobiliário e equipamentos das salas de aula e laboratórios, na iluminação e ventilação em algumas áreas, e na manutenção de equipamentos informáticos e na conectividade da internet. A insatisfação com a adequação, qualidade, conservação e atualização do acervo bibliográfico (físico e virtual) é evidente, assim como a fragilidade na disponibilidade de serviços de apoio essenciais.

Em relação às políticas de pessoal e desenvolvimento profissional, há uma percepção de insuficiência de pessoal docente e técnico-administrativo. São necessárias melhorias na política de capacitação e no estímulo à formação continuada docente, além de atenção à valorização profissional e à qualidade de vida dos servidores.

Na área de Ensino, Pesquisa e Extensão, observou-se fragilidade no apoio à participação em eventos e nas ações de iniciação científica e visitas técnicas, e é fundamental fortalecer a articulação entre essas três áreas. A coerência entre o currículo e os objetivos de aprendizagem, bem como a articulação entre teoria e prática, conforme a percepção discente, também são pontos que demandam aprimoramento.

Por fim, o apoio estudantil enfrenta desafios significativos, com fragilidade nos programas de apoio ao discente e, de forma contundente, na gestão de todos os tipos de auxílios estudantis. É crucial melhorar o atendimento pedagógico, social e relacionado à oferta e acompanhamento de estágio para os alunos. Em termos de gestão e planejamento, há o desafio de converter os resultados das avaliações internas e externas em ações acadêmico-administrativas efetivas, e de trazer mais clareza na atuação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e Colegiados de Curso a partir dos resultados das avaliações.

É essencial que a direção do campus utilize este relatório como um diagnóstico abrangente para priorizar investimentos e desenvolver planos de ação específicos, visando transformar as fragilidades em potencialidades e, assim, promover a melhoria contínua da qualidade educacional e do ambiente institucional do IFCE Campus Limoeiro do Norte.

É imperativo que a instituição não apenas considere os resultados apresentados neste relatório avaliativo, mas também fortaleça as instâncias responsáveis pela implementação das melhorias necessárias. Com o novo PDI 2024-2028 em vista, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), sendo uma instância obrigatória e central neste processo, deve ter suas recomendações devidamente incorporadas às estratégias institucionais.

Para que o PDI consiga alcançar a meta de melhoria dos indicadores de qualidade dos cursos, é essencial uma estruturação eficiente das comissões envolvidas, assegurando que os diagnósticos de fragilidades e controvérsias apontados neste relatório se traduzam em um plano de trabalho proativo para o Campus Limoeiro do Norte. Somente com essa integração e comprometimento será possível promover a melhoria contínua e o fortalecimento do IFCE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.